

O PAPEL DAS ACADEMIAS LITERÁRIAS NO SÉCULO XXI

Estamos aqui para falar um pouco sobre uma instituição milenar que conhecemos como “Academia Literária”, mas que pode ser também universitária, artística, científica, esportiva, musical, filosófica... O nosso objetivo é pensar esta instituição no Século XXI. Porém necessário se faz jogar um pouco de luz na história e, mesmo que em rápidas palavras, dizer um pouquinho mais sobre esta tão antiga entidade.

Ela nasceu na era clássica do pensamento grego, no auge da filosofia, exatamente no tempo dos maiores pensadores da humanidade: Sócrates, Platão e Aristóteles. Mais precisamente, foi Platão quem fundou sua escola naquele lugar chamado “Jardim de Academus”, daí o nome “Academia”, um espaço de estudos, na verdade, uma confraria, uma congregação, de pessoas que buscavam o conhecimento. As principais matérias ali discutidas foram: aritmética, geometria, astronomia e a filosofia.

Naquele espaço sagrado ao saber, Platão forjou a ideia e o nome que até hoje se pratica. Mas os três mestres quase contemporâneos – Sócrates (470/399), Platão (428/347) e Aristóteles (384/322) a.C. – construíram muito mais, criaram história e escolas. Escolas do pensamento. Sócrates, o primeiro, com a Maiêutica ou “partos das ideias”. Ele andava pelos jardins, ruas e praças de Atenas levantando questões básicas de moralidade e política. As pessoas reuniam-se à sua volta e a cada resposta dada, ele fazia uma nova pergunta, pois, segundo ele mesmo, queria aprender também. Afirmava com muita sabedoria: "eu só sei que nada sei".

Diferente de Platão, Sócrates não fundou nenhuma escola num lugar determinado. As suas “salas de aula” como se viu eram as ruas e praças. Aristóteles também criou uma escola, o Liceu, e também uma sistemática nova e diferenciada de educar. As suas aulas aconteciam ao ar livre, caminhando pelos jardins do Liceu, lendo e fazendo preleções. Esta forma de transmissão do conhecimento ficou conhecida como “aulas peripatéticas”.

Pelo que vimos, a Academia Literária nasceu escola, “ensinante” de um lado e “aprendente” do outro, entremeados com o conhecimento e saberes transitando através de proposições dialogais, numa dialética do ensinar e aprender.

Mas a nossa referência aqui no Brasil é a Academia Francesa, fundada por Richelieu, em 1635. A Academia de Richelieu tem uma conformação diferente, é mais estruturada com número determinado de membros: 40 cadeiras, 40 patronos, vitaliciedade acadêmica, a admissão de um novo membro só acontece por falecimento de um dos ocupantes e há eleição para o preenchimento da vaga. Este foi o modelo por nós brasileiros adotado.

Nos séculos que se seguiram, surgiu na Europa uma "onda" de academias, a partir da Itália, passando por França, Espanha e Portugal. Esta agitação cultural ficou conhecida por

“movimento academicista”. Em Portugal, dentre as várias academias fundadas, uma teve particular importância para o surgimento da primeira academia aqui no Brasil ainda colônia.

Foi o caso da Academia Real da História Portuguesa (1720 – 1776), em Lisboa. Esta academia, segundo registrou Alberto Lamego, aceitava membros de todas as outras colônias – exceto do Brasil. Esta discriminação fez com que os brasileiros, sentidos com a arbitrariedade daquela Arcádia portuguesa, criassem aqui, em março de 1724, na cidade de Salvador, Bahia, a “Academia dos Esquecidos”. Mas esta academia teve vida efêmera e foi encerrada já em fevereiro de 1725.

Após 34 anos, em junho de 1759, o conselheiro do ultramar na Bahia, o grande intelectual José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho Melo, tentando resgatar a Academia dos Esquecidos, fundou a Academia dos Renascidos. Porém esta é que teve vida curta, inclusive com a prisão do seu fundador, em novembro do mesmo ano. Pombal mandou então "sepultá-lo vivo", encarcerando-o junto com toda sua criadagem e livros na Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, em Santa Catarina, e depois de 1774, na Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, permanecendo em cativeiro por dezessete anos. Contudo, sua traição nunca ficou provada, e após a morte de dom José I e a queda do Marquês de Pombal, foi indultado por dona Maria I, regressando, já muito velho, a Portugal.

A Academia mais antiga do Brasil, ainda em funcionamento, é a Academia Cearense de Letras, fundada no dia 15 de agosto de 1894, três anos antes da Academia Brasileira de Letras, criada no dia 20 de julho de 1897. A Academia Sergipana de Letras foi fundada no dia de 1º de junho de 1929. Com base territorial em todo o estado de Sergipe, tem um trabalho muito bom junto à sociedade intelectualizada há mais de oitenta anos. O MAC – Movimento de Apoio Cultural Antônio Garcia Filho – da Academia Sergipana de Letras também vem já há muitos anos prestando apoio à Academia Sergipana de Letras, fazendo um bom trabalho, inclusive preparando acadêmicos para a Academia Sergipana de Letras. É o meu caso... E lançará em breve a primeira Antologia dos Macadêmicos, com simbólico nome “Sob o Sol do Sodalício”.

Até 2010, com exceção da capital, não havia nas cidades sergipanas nenhuma academia literária. A partir de então vem sendo feito um trabalho apoiado pela Academia Sergipana de Letras, o que já resultou na criação de 17 Academias, a maioria funcionando muito bem. Inclusive fazendo um trabalho significativo junto aos estudantes de todas as escolas daquelas unidades. As academias que estão chegando acreditam na sementeira e descobriram que a verdadeira vocação de uma Arcádia Literária é exatamente aquela que foi mostrada há 2.400 anos pelos seus criadores.

As novas academias do interior, no dizer do prof. Jorge Henrique, ex-presidente da Academia Gloriense de Letras, são as “Mediadoras e promotoras do conhecimento” semeando ações. Semear... esta é a palavra certa para o processo. Estamos certos de que: “É até muito fácil você

contar quantas sementes há dentro de uma laranja, mas será impossível você contar quantas laranjas poderá haver dentro de uma semente”.

Pense nisso! Você pode até saber quantas ideias você semeia, mas é impossível você prever o resultado.

A academia do século XXI está preocupada em semear boas ideias com a certeza de que a colheita, embora de difícil mensuração, será muito boa. Esta sementeira está acontecendo por todos os lados, inclusive pela Academia Sergipana de Letras e Academia Maçônica de Sergipe: publicação de livros, de antologias, encontros de escritores e leitores, acadêmicos indo às escolas, escolas indo às academias, palestras, oficinas, saraus, criação de grupos de estudo e apoio aos grupos já existentes de poetas, cronistas, contistas, cordelista... Só no eixo do sertão: Monte Alegre, Canindé, Glória (ALAS, várias cidades), Dores, Feira Nova, Poço Redondo, Aleixo e Aparecida. Já temos mais de 10 grupos estudando poesia, conto, crônica, somando com os grupos de Jovens Escritores de Itabaiana, Lagarto, Tobias Barreto, Neópolis, Riachuelo, Cristinápolis, Estância, Propriá...

Aqui na capital temos: Academia Sergipana de Letras, Academia de Letras Estudantil de Sergipe, Academia de Letras de Aracaju, Academia Sergipana de Medicina, Academia Literária de Vida, Academia Sergipana de Ciências Contábeis, Academia de Ciências da Administração, Academia de Letras Jurídicas de Sergipe e a Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras, também uma academia do século XXI, fundada no dia 6 de outubro de 1997, sob a liderança do nosso Irmão José Francisco da Rocha, Rochinha, juntamente com os valorosos irmãos: Antônio Fontes Freitas, José Geraldo Dantas Bezerra, José Augusto Machado, Menilson Menezes, Jason Ulisses de Melo, Juvenal Francisco da Rocha Neto, José Sérgio de Aguiar Rocha e outros... Todos Maçons regulares, oriundos das duas potências, também regulares, do nosso Estado: Grande Oriente do Brasil Sergipe, que tem como Grão Mestre Estadual o Eminentíssimo Irmão Lourival Mariano de Santana, aqui representado pelo Grão Mestre adjunto, Clairton de Santana; e da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, que tem como Sereníssimo Grão Mestre o nosso Irmão Jorge Henrique Pereira Prata.

Academia Maçônica também segue a regra da Academia Francesa de Richelieu, exceto em dois aspectos: no número de membros, pois por simbologia maçônica a AMSACL tem apenas 33 cadeiras, e não 40, como as demais academias. E, também, por ser a primeira Academia que se tem notícias que tem um patrono vivo, no caso o fundador, valoroso irmão José Francisco da Rocha.

Usamos as nossas roupas Acadêmicas, temos as seguintes condecorações: Medalhão Acadêmico, Medalha de Honra ao Mérito e Comenda José Francisco da Rocha – Rochinha, nosso patrono. No mais, segue o modelo francês. É uma instituição altruística, evolucionista, sem fins lucrativos, pugna pelos valores morais e éticos da vivência e convivência entre seus membros e, destes, para com a sociedade.

Tem como finalidade congregar os maçons que se dediquem às artes, ciências e letras; incrementar a difusão da doutrina e dos postulados da maçonaria universal e do ideal maçônico; manter cursos nos campos: educativo, científico e cultural; promover concursos, palestras, conferências e mesas redondas; prestar homenagens especiais a pessoas e entidades que se façam merecedoras.

Temos um site onde editamos as nossas notícias, os livros dos acadêmicos e de outros irmãos também, já publicamos um livro sobre a Liga Sergipense Contra o Analfabetismo, da professora Clotildes Farias, da Universidade Federal de Sergipe, e temos um projeto de, já a partir do próximo ano, publicar pelo menos um livro de valor histórico maçônico. E, ainda este ano, vamos publicar a nossa revista da Academia Maçônica de Sergipe.

Apresentei aos senhores o modelo que na concepção dos tempos realmente representa qualquer Academia do Século XXI. Elas, as academias, ou qualquer instituição que vise crescer e fazer algo pelo outro, criadas agora ou há mais tempo, ou se enquadram e se modernizam ou vão ficar tomando espaço e definhando até sucumbir, visto que não há mais interesse...

Como diz a parábola do apocalipse: seja quente ou seja frio, não seja morno, senão eu te vomito. Porque, na vida, ou você está verde e amadurecendo ou maduro e apodrecendo.

Obrigado